

RECADO DE PARIS

Paris, junho. — Churchill foi feito cidadão honorário da cidade de Worcester. Depois da cerimônia perguntou, sorrindo:

— Tenho as mesmas prerrogativas que em Paris, como portador da medalha militar?

E explicou:

— Na França, quando me deram essa medalha, me disseram que se eu fôr apanhado na rua em estado de embriaguez, não serei levado para o posto policial: os guardas devem me levar para casa em táxi, e depois mandar a conta ao Presidente da República.

...

Os franceses têm muita imaginação para inventar nome de restaurante. Mas às vezes exageram um pouco, como esse de Rouen: "Grill-room Jeanne d'Arc".

...

Um jornal noticia que Jean Babilée e Nathalie Philippart resolveram deixar o Ballet des Champs-Élysées e passar para o Grand Ballet de Monte-Carlo, do marquês de Cuevas. Os dois intérpretes de "Le Jeune homme et la Mort" não são os primeiros a deixar o Ballet des Champs Élysées, que reaparece agora com elementos novos.

...

Nunca St. Germais des Prés esteve tão cheia de gente como nesta primavera. Todos os cafés e bódys caves repletos, milhares de turistas, tipos os mais estranhos, oradores loucos, loucos calados, mulheres, cabotinos, brigas, aplausos, risadas. Ontem vi lá, pela primeira vez, o cidadão número 1 do "quartier", Jean-Paul Sartre, em companhia de uma senhora loura. Olhou o terraço do "Deuz Magots", olhou o terraço do "Flore", cumprimentou de longe duas ou três pessoas, mas não se sentou em nenhuma mesa. Talvez por altos motivos filosóficos; talvez por que não houvesse uma só cadeira desocupada...

Sartre trouxe da África dois romances de um professor negro, de 60 anos, que se diz seu discípulo.

Não conheço Sartre, mas outro dia um pintor de mérito, que a bebida estragou, me fez uma confissão: há dois anos e meio Sartre paga o hotel para ele e sua mulher (um preço relativamente alto) e em troca disso lhe pediu apenas uma coisa: que não contasse a ninguém...

21.6.50

R. B.

RN 48079
nº 42

219